

Jornal de Melgaço



№ 356 angon a quantidade de quincentos e
oventa reis de sellos nos annuncios publi-
cados nos nºs 619 a 622 do mez de fevereiro.
Melgaço, 1 de março de 1906
Economista de Fazenda
A. Repetidor

ASSIGNATURA	
Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
 CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha.....	40 Reis
Outras publicações contracto especial.	
Numero vulso.....	20

A defesa do governo!

O que este governo tem feito em dezesseis mezes de uso e abuso do poder—dezesseis dolorosos mezes, que a historia ha de marcar com um traço negro—o que este nefasto governo tem feito, comprometendo o Paiz e a Corôa, que acima de tudo lhe cumpria zelar e defender, sabe-o de sobra a nação inteira. Pois em vez de se calar como um rei confesso, mas contrito, punido pelo remorso das proprias culpas, o governo tem ainda a audacia de procurar defender-se, atrevendo-se a lançar sobre os outros a responsabilidade dos actos que só elle praticou, e de que elle só é directamente e unicamente responsavel.

Foi para combater a desordem e salvar a dignidade do poder, foi para vindicar o principio da ordem e da auctoridade, que o governo solicitou da Corôa a dissolução da Camara dos Deputados! Assim o disse o sr. presidente do conselho, na reunião das maiorias; assim o proclamam os reros, rarrissimos jornaes, que, por um dever de disciplina partidaria, se abalançam ainda a defender o governo, contra a animadversão geral de todo o paiz.

Para combater a desordem? Para vindicar o principio da ordem e da auctoridade? E foi o chefe do partido progressista quem teve a ousadia ou a inconsciencia de pronunciar estas palavras, como se a nação desconhecesse, ou pudesse ter esquecido já, a sua historia e a historia do seu partido!

Vivemos n'um paiz pequeno, onde todos se conhecem, e por isso mesmo mais facilmente se gravam na memoria os actos dos nossos homens publicos. Como é, pois, que o sr. presidente do conselho leva a zombaria ou a irrisão até ao ponto de proclamar o partido progressista como o inimigo declarado da desordem, como o defensor intemerato do principio da ordem e da auctoridade?

O paiz conhece-o muito bem. Sabe—e antes o não soubesse—que o partido progressista, orientado e dirigido pelo mesmo chefe, que hoje preside ao actual governo, já procurou atirar a nação para a revolta, só por não ser elle quem então occupava as cadeiras do poder.

Todos se lembram do que o partido progressista fez em 1894, quando foi para a praça publica—depois de cinco sessões tumultuosas e desordenadas, na Camara dos Deputados—incitando os cidadãos a não pagar impostos

e a recusarem-se ao cumprimento das leis. Ninguém esqueceu ainda a sua hybrida alliança com os republicanos, em manifestos, em comícios, em pamphletos, de gravata vermelha ao pescoço e barrete phrygio na cabeça, em conspirações e conluios com os adversarios das instituições, conspirações e conluios que não foram mais longe, porque o governo regenerador os não deixou ir.

Então, não vinha o chefe do partido progressista proclamar, perante os seus amigos politicos, o principio da ordem e da auctoridade, o dever indeclinavel de combater a desordem e salvar a dignidade do poder. Se a desordem, então, não vingou, não foi por culpa sua, nem por que elle não tentasse, por todos os meios, excitar e incitar os seus partidarios.

E é um eminente homem publico, sobre o qual pesam todas estas responsabilidades—tanto mais graves, quanto é chefe d'um partido monarchico, que muitas vezes tem occupado as cadeiras do poder; e é um partido, que tem, na sua historia, as mais violentas e injustificadas arruaças parlamentares—como succedeu ainda em 1904, quando deputados progressistas houve, que chegaram a fazer á consideração e ao respeito que se deve sempre aos membros do poder executivo; e são os órgãos officiosos d'esse mesmo partido, na imprensa—onde, mais ou menos encobertos, alguns artigos teem apparecido até contra a Corôa—que se atrevem hoje a censurar os regeneradores, a estigmatizar o tumulto que deu pretexto á dissolução da Camara, tumulto de que aliás o governo foi o unico culpado, pela sua inqualificavel e directa provocação aos brios e á dignidade do Parlamento!

O partido regenerador foi sempre um partido da ordem. Nunca o chefe illustre, que o dirige, se esqueceu do que deve ao seu Rei e ao seu Paiz, porque nunca se esqueceu tambem do que á sua propria consciencia deve. Monarchico, por convicção, não ha impacencias, nem ambições do poder, que o lancem n'um caminho invio, que o façam entrar em combinações e conluios com qualquer partido anti-dynastico. Por isso mesmo, os seus processos, os processos do seu partido, foram e são sempre coherentes, quer na opposição, quer no governo. E os proprios adversarios lhe fazem justiça, reconhecendo a correcção e a pureza

za das suas intenções.

Com o partido progressista, já não succede o mesmo. Liberal, liberalissimo na opposição—quando não chega até a proclamar a desordem como meio legitimo de combate!—as suas ideias transformam-se, mudam completamente, logo que alcança as cadeiras do poder. O mais demagogo sente-se tyranno! O mais retumbante defensor das garantias publicas em tudo vê motivos para repressões e violencias! E é tão manifesta a contradição, tão fragrante a incoherencia entre o que esse partido reclama na opposição e o que depois sempre pratica no governo, que o paiz se habituou já a descrever de todas as suas promessas, a não tomar a serio as suas proclamadas virtudes civicas.

Liberal se chama esse partido; mas todas as noções leis mais liberaes são devidas ao partido regenerador. Defensor da imprensa e das suas naturas regalarias se diz elle, na opposição; mas não ha quem, no governo, use para com essa mesma imprensa de mais arbitrio, de mais violencias, de mais abusos de auctoridade. E em tudo se revela assim sempre o partido progressista, tudo promettendo quando está na opposição, a tudo faltando quando está no poder.

Que confiança pode merecer então a affirmativa do sr. presidente do conselho, garantindo que, em junho, apresentará ao parlamento uma nova proposta sobre a questão dos tabacos, tão clara e tão definida, que todo o paiz a applaudirá! Como se o paiz pudesse acreditar, confiar ingenuamente em tal promessa, que é verdadeiramente um irrisão!

O que o paiz inteiro sabe é que o actual governo comprometteu e aggravou de tal modo essa questão, de tal maneira a cercar de mysterios e suspensões, que faça o que fizer—e tudo fará mal e cada vez peor—é absolutamente incapoz de a resolver. Isso é o que o paiz sabe. Como sabe tambem, que é urgente sahir d'este *in pace*, que pode ser a nossa completa e terrivel e pavorosa ruina financeira.

Julio, Julio & C.

EU CONHECI, ainda nos meus distanciados, saudosos e felizes tempos de meninéz, um rapaz como um castello, um latagão de esportista herculeana,—espaldado, athletico e forte como um regimento de antiparas. Uma figura insinuante,

esculptural, que impunha afeição: melenas negras, que lhe assentavam nos largos hombros, á guisa dos bustos que perpetuam as celebridades dos tempos primários; olhos muito vivos e perscrutadores; fronte espaçosa; rosto trigoenho, e um bigodinho retorcido a primor, que lhe garantia uma idade sonhadora, ardente, febril, antrósea,—a idade assignalada dos sorrisos amoráveis, dos devaneios ethereos, das phantasias transitorias, dos amores intimos, dos affectos puros—os floridos e perfumantes vinte annos que aureolam os alvares da mocidade, ataviando-a de grinaldas, cuja fragrança embalsama o vergel dos sonhos doirados, fulgentes.

As mocellas da pittoresca e verde aldeia, as mais bellas e airosas por signal, aquellas que na efflorescencia e no desabrochar da vida, no despontar dos primeiros arroubos da adolescencia, são logo agasalhadas docemente pelo brilhante e sempre almejado manto do casorio, a aspiração suprema de todos os Adonis e Julietas, abeiravam-se timidamente e sorridentes do agradável mancebo, como as estremeçadas mariposas se abeiram de uma flôr olente, parecendo que as labaredas de Cupido inflamavam os seus corações palpitantes, ardentes, plenos de seiva, de vigor.

Nos alegres e ruidosos serões da aldeia, onde se recrea e aggrega, como os passarinhos no laranjal em flor, o escol das formosas camponezas, que ali chilreiam estonteadamente, ao sympathico mancebo deparava-se-lhe um vacuo em cada coração, vacuo onde elle disseminava o germen de um amor intrinseco. E nas romarias inundadas de sol rutilante, como nas feiras populosas e ainda na azafama da lavoira, elle era apontado como um dos mais acerrimos conquistadores e dominadores de corações feminis, corações feitos de ternura, carinho e affectuosidade.

Pois esse valente rapaz, ou antes, esse sympathico rapagão, que eu conheci muito bem, chamava-se Julio, o filho mais velho e mais extramozo do tio João do Outeiro, um excellento homem, a nata dos virtuosos e simples.

O tio João, por necessidade algumas vezes, e outras, a maior parte, por vicio inveterado, que se lhe antojava invencivel, frequentava assiduamente a villa—nos oito kilometros bem reitados, cujo transitio, sobretudo a meio do caminho, era ingreme e escabroso, e n'alguns pontos impraticavel pela multiplicidade de barrancos.

Ora na villa o tio João, devido á sua indiscutivel reputação de lavrador honrado, serio, e apreciavel honestidade, adquirira o maximo grau de estima e consideração das pessoas mais gradas e de maior vulto.

Teria, quando muito, os seus cincoenta e cinco annos,—uma carga regular, mesmo respeitavel na epocha actual; porém a sua magnifica apparencia de saude, aquelle aspecto sempre ri-sosho e despreoccupado, aquellas expressões piethoricas, sadias, que suplantavam e derrubavam as esperanças fugazes dos heiticos, toda aquella soberba physi-nomia de vigor, denotavam claramente menos idade; e era talvez em rasão d'essa circumstancia, que a tia Engracia, a sua amavel companheira, — quarentona rija, uma perfeita mulher de casa, domestica a toda a prova, chegára a experimentar uma leve desconfiança, algo condimentada d'umas particulas de ciúme.

E, depois, as frequentes passeatas á villa, quantas vezes sem precisão, mais avolumavam e agravavam aquelles preconceitos sem cabida, disparatados mesmo, mas nascidos d'um amor ve-hemente, puro, inextinguivel.

Essas suspeitas, porem, pouco tempo se demoraram no discreto espirito da boa consorte, porque o honrado lavrador no tocante a mulheres... era d'uma insensibilidade pasmosa, singular, glacial. Não dispunha, para assim dizer, do menor feitiço, nem tão pouco de perseverança, para consumir o tempo, sempre precioso, em frivolidades de semelhante jaez, desenfados infructiferos, pueris; e quem melhormente podia corroborar tal affirmativa era a tia Engracia, a sua fiel e digna companheira de tantos annos, a sua confidente e sincera comparsa nas tormentas que, abruptamente, desabam sobre a quietude do lar, embora passagieramente, assim como nas alegrias communicativas que se expandiam radiantes n'aquelle regaço constituido de affectos e canduras, n'aquella mansão impregnada de doces effluvios d'amor, de suaves emanações de ternura, n'aquelle remanso de paz e goso.

E' porque ella, a tia Engracia, lembrava-se bem, tão perfeitamente como se fôra hontem, que o seu prezado marido, a joia dos homens, quando lhe arrastou a aza, ó vida, entrou logo, sem mais delongas, no ajusto conjugal. *Aussitôt dit, aussitôt fait*, como dizem os francezes em identica conjunctura.

Elle, até na flor da juventude, na sazão consagrada por Hebe ás setas do amor,

encrava com uma indifferença apathica, com uma tal ou qual philosophia os arrebiques veneficos de Cupido.

Um dia auscultou o coração de Engracia, achou-o diamantino e uniu-o ao seu para a vida e para a morte. Não quiz, como a irrequieita borboleta, voltejar em torno d'esta e d'aquella flor, aspirando-lhe a doçura do perfume, ou a arduosidade do espinho. Olhou, observou e nidificou um lar de alegrias.

Fica, portanto, nitidamente estabelecido que o tio João do Outeiro era um simples e consequentemente, das suas assiduas visitas á villa não havia que oppor-lhe em detrimento dos seus creditos maritais. Uma mania de tal maneira aferrada aos seus habitos, essa, que não havia meio exequivel de lhe desarraigal do topete. Só os impiccilhos de uma doença grave, ou as garras aduncas da morte, teriam poder para lhe cortar pela raiz tão contumaz *habitué*. Os habitos como os vicios, quando radicados, não ha sacrificio que os expugne, nem força que os derrube,—campêam sempre desordenadamente, sem freio, sem dominio. O Simão do Outeiro, que não é descendente do tronco do tio João, por isso que existem *outeiros* em todo o mundo, é um typo original pelo facto, tambem excêntrico, de pisar quotidianamente as calçadas da villa, quer haja rios de chuva, cu remoinhos de ventania rija. Um dia, ahí pelo outono, cuja estação, segundo a opinião auctorizada dos valetudinarios, está pouco relacionada com sua ex.ª a D. Bizarria, uma matrona de formas rotundas e saafadas que trafica em saude por grosso e retalho,—um dia, disse, o Simão, no momento preciso em que se disputava a cumprir as formalidades de velhos habitos, isto é, quando largava o socego vivificante dos campos para se encafurnar nas botegas inselutiferas da villa, sentiu uns pruridos na caixa craneana, que o intimidaram, sendo constringido a guardar o leito. Quarentenou tres dias, que se lhe afiguraram interminaveis. Na cama, os lençoes, ou cobertores e um esburacado garnacho, enrodilharam-se de tal maneira, devido ás voltas e revira-voltas de aborrecimento, que as tibias do escañifrado doente puzeram-se ao léo, enervando. Fôra a difficil quarentena, que coincidiu n'um domingo, o pobre homem apresentou-se com assistente na missa d'alva da villa; depois foi almoçar a casa. Ao meio dia reapareceu, já com o jantar no papo, regressando por volta da uma hora, depois de repastar umas arengas salitro-

ssas, aperitivo encomiado para esvaziar um cangrão bem aucho de verdasco. Ao cair da tarde, completava a terceira visita e, portanto, via-se aliviado do compromisso que tomara: os dias que faltou, compensara-os n'aquelle domingo outonico, visitando triplicadamente os seus amigos vilões.

Monsão.

Placido Marques.

Locaes

Commendador

Guilherme Candido Pinheiro

Trazem os ultimos jornaes do Brazil o fallecimento de este nosso conterraneo, benemerito filho da freguezia de Paços.

Era um christão pratico e portanto um bom.

Resignarmo-nos com o desaparecimento d'um verdadeiro amigo como elle o foi da sua freguezia—patria, é bem custoso!

Mas ha uma consoladora verdade de que hoje se adquire a certeza inabalavel pelo methodo experimental, diz Gabriel Delanne. E' a de que a nossa alma existe e persiste após a morte e o signatario d'esta correspondencia, n'esta epocha de descrença, o vem acreditando convictamente lendo as surprehendentes narrativas sobre factos de *materialisações e aparições tangíveis*, como as observadas e photographadas pelo emerito physiologista Charles Richet ha pouco na Algeria, confirmadas pelo medico Paulo Gibier e mais doutos investigadores, accites até por um Camillo Flammarion que nos diz: O problema psychico está aberto. A sciencia lá chegará.

Guilherme Candido Pinheiro, vive pois no mundo d'alem—campa e gosando da verdadeira felicidade porque praticou o bem e não fez aos outros aquillo que não queria lhe fizessem.

Uma saudade eterna ao cidadão celestial!

S. P.

Portuguez assassinado?

Dizem de Orense que a auctoridade judicial da Límia procura descobrir o autor da morte d'um homem encontrado em Larrei.

O cadaver, que não pôde ser identificado, representa ser d'um individuo de 28 annos, de regular estatura, barba loira. Na roupa branca tem as iniciaes L. J. C.. Presume-se que seja o d'um portuguez e crê-se que o assassino fosse um individuo que acompanhava a victima e que commetteria o crime para o roubar, averiguando-se que passou as noites ultimas em Albergeiras, fugindo para Portugal na madrugada do dia 16.

Mãe desnaturada

Vendida pela mãe a bohemios—sacrificio e energia d'uma avó —Pessoa caritativa

De Madrid:

A policia do Ferrol teve de lutar com grandes difficuldades para impedir que fosse lynchada uma mãe vendida ha pouco a um bando de bohemios uma filhinha de seis annos e que tem as duas pernas cortadas.

Os *gitanos* pagaram por vinte e cinco pesetas a pobre enferma, com o fim de explorarem por meio d'ella a caridade publica.

Quando a avó soube, por acaso, do infame contracto, vendeu os poucos inoveis da sua mansar-la e, com o preço da venda, poz-se á procura dos *gitanos* conseguindo apanhal-os a tres leguas da cidade.

Os bohemios, primeiro, recusaram restituir a creança; mas a pobre velha, tirando do seu amor pela neta uma energia pouco em harmonia com a sua avançada idade, travou uma verdadeira luta com os bohemios que acabaram por ceder a pequena em troca do dinheiro que tinha dado por ella.

A avó conservou a creança consigo porquca pequena, soltando gritos de medo, recusou-se a voltar para casa da mãe.

Esta mulher desnaturada foi mettida na cadeia.

Uma pessoa caritativa, cujo nome se ignora, mandou quinhentas pesetas á avó.

Eleições

Parece que as eleições de deputados se effectuarão no ultimo domingo do proximo mez d'abril.

Sermões quaresmaes

Está encarregado dos sermões que, durante a quaresma, terão lugar na igreja da misericórdia d'esta villa, o sr. padre Armando Tito Domingues, de Paderne, que nos consta ser um orador muito distincto.

Novo dictionario

Editado pela acreditada empresa «Costa Guimarães & C.ª» com sede na Avenida da Liberdade, largo da Annunciada, 9, Lisboa, acabamos de receber o primeiro tomo do «Novo Dictionario», encyclopedico illustrado, por Francisco d'Almeida, que muito agradecemos e recomendamos aos nossos leitores.

Os que morrem

Em Valença falleceu, n'um dos dias da semana passada, o sr. dr. Manoel Maria de Sousa Passos e Brito, illustrado coronel medico da reserva e muito digno director clinico do hospital d'aquella villa.

Era muito estimado pelo seu fino tracto.

Os nossos pesames a toda a familia do finado.

Na sua casa de Santo António, em Valladares, finou-se tambem, ha dias, o sr. Jeronymo Coelho de Araujo

Azevedo, filho do fallecido dr. Antonio. Coelho d'Araujo Azevedo, delegado do procurador regio que foi, muitos annos, n'esta comarca.

Novo ainda, pois apenas contava 37 annos d'idade, o finado desde ha bastantes annos que soffria de alienação mental, vivendo porisso completamente afastado de todos os seus amigos.

Sentindo o seu fallecimento, d'aqui enviamos a sua extremosa mãe—a ex.ª sr.ª D. Maria Clara de Araujo Azevedo as nossas mais sentidas condolencias.

No Rio de Janeiro, onde era geralmente estimado, falleceu tambem o nosso querido conterraneo e importante capitalista d'aquella praça—sr. commendador Guilherme Candido Pinheiro, natural da freguezia de Paços, d'este concelho.

A noticia do seu fallecimento, não só por inesperada como tambem porque o finado era aqui muito conhecido pelas suas generosas acções e nobresa do seu character, causou entre nós grande consternação.

Tomando parte na dor que ora afflige o coração de toda a sua ex.ª familia, de aqui lhe enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Artigo

Pertence ao nosso esclarecido collega *Noticias de Lisboa*, o bello artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

Afonso XIII

A conversão da noiva —A lua de mel

Como esteja para breve o casamento do joven rei de Hespanha com a princeza Ena de Battenberg, os jornaes de todos os paizes, e sobretudo os hespanhoes e inglezes, occupam-se minuciosamente dos preparativos para esse real consorcio.

Muitas cidades e villas têm sido indicadas para a cerimonia da conversão ao catholicismo da princeza ingleza. Agora, porém, parece certo ter-se assentado definitivamente que a conversão se realice em Biarritz.

Tambem consta que es noivos irão passar a lua de mel em Galway, cidade semi-hespanhola da região occidental da Irlanda, hospedando-se no Castello de Kilmore, propriedade do duque de Manchester.

Pelo carnaval

Até que emfim, o entusiasmo pelo carnaval despertou da sensaboria em que se encontrava.

Na quinta feira da semana passada tivemos musica e foguetes e á noite *tricané*.

No domingo grande *vai-le*, que nos dizem ter decorrido muito animado até ás 4 horas da manhã.

Para os proximos domingo e terça feira projectam-se tambem grandes divertimentos.

Bravo, rapazes! Viva a folia!

Degolados pelo proprio pae

Dizem de Marselha que um drama horrivel se desenrolou na manhã de ante-honte em La Ciotat, onde um operario pintor, empregado nos canteiros maritimos, e chamado Eloi Michel, degolou os seus dois filhos, um de um anno e outro de tres annos, e feriu gravemente sua mulher com cinco tiros de revolver.

Eloi Michel, que tem vinte e oito annos, travara relações em Marselha, durante o seu serviço militar, com uma rapariga de 16 annos, com quem casou. Os esposos installaram-se em La Lis-tat.

Eloi Michel parecia adorar sua mulher, e, na pequena aldeia, eram os dois considerados como um modelo de união.

Dois filhos nasceram com um curto intervalo. Foram elles a causa do drama? Até agora ninguem o sabe. O que é certo é que, havia alguns dias que a attitudo do pintor mudara totalmente; Michel tornara-se sombrio e taciturno.

Na manhã d'ante-hontem, ás 7 horas, foi a casa d'um armeiro, e, depois de comprar um revolver, fez carregar a arma e foi para o seu domicilio.

A esposa sahira para fazer umas compras, e os dois filhinhos dormiam sós no berço. Friamente Michel pegou n'uma faca, da cosinha, foi ao quarto de dormir, e, aproximando-se dos berços, degolou successivamente os dois filhos; depois, foi postar-se no vestibulo.

Instantes depois, a esposa entrava. Abriu a porta do quarto de dormir e, aterra-da, recuou de pavor ao vêr os pobres filhos sangrentos e inanimados. Quando a infeliz mal vira esse espectáculo, da sombra do corredor partiram cinco tiros: os cinco projectis attingiram-a na cabeça e no seio.

Ao ruido das detonações, os vizinhos acudiram, e, emquanto que alguns se apres-savam a socorrer a mulher, outros agarravam o assassino, que foi entregue á policia.

A infeliz mulher foi transportada para o hospital em estado alarmente. Quanto a Michel, que parece não ter consciencia do horroroso crime que praticou, recusou fazer reconhecer os motivos do tal crime.

Caminho de ferro do Alto Minho

Na direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro procedeu-se, no dia 17 do corrente mez, á arrematação d'uma empreitada do prolongamento da linha do Minho, desde Valença a Melgaço, na extensão de 7.300 metros, sendo a base da licitação 35:400\$000 reis.

A proposta mais vantajosa foi de Norberto Correia Lopes, por 33:800\$000 reis.

Eleição de Bouças

O Supremo Tribunal Administrativo, n'uma das suas ultimas sessões, validou a eleição da camara municipal de Bouças.

Mais um motivo de orgulho para o partido regenerador, a cuja justa causa foi feita finalmente justiça.

Estrada do Rio do Porto

Parece que a camara quer entrar no bom caminho e pôr de parte o desprezo a que, desde ha muito, tinha votado os nossos interesses.

Deus a toque e regenere, que já não é sem tempo.

Vem isto a proposito para dizermos que já se deu principio aos indispensaveis reparos na estrada do Rio do Porto, a qual se achava em estado lastimoso.

E' porisso digna de louvor por tão acertada resolução.

Bom seria tambem que se attendesse ás nossas justas reclamações com relação á estrada de Paderne e assim o esperamos visto parecer-nos que a camara, agora, se acha animada a cumprir o seu dever.

Quadrilha de ladrões

N'uma provincia hespanhola, varios individuos, ao anoitecer de ante-hontem, penetraram na casa d'uma senhora da respeitavel idade de oitenta e oito annos, rica, e que gosa de geraes sympathias.

Assim que penetraram na casa, manietaram a creada d'essa senhora, tambem de idade, e metteram-lhe um lenço na bocca. A infeliz morreu assim asphyxiada. Quando, porém, os ladrões procuravam dominar a velha senhora, esta defendeu-se valentemente á dentada, conseguindo ferir um dos criminosos. Portou-se de tal forma que os criminosos fugiram da casa aterrorisados.

Avisada a policia, esta revistou a casa a vêr onde se haviam escondido os ladrões, mas não os encontraram.

O facto é muito commentado na terra, não pela valente defeza que a velha senhora fez, apesar da sua avançada idade, mas tambem por se dar n'uma rua muito frequentada.

Concurso

Perante a camara municipal do concelho de Monsão, está aberto concurso para provimento do logar de zelador municipal d'aquella concelho, com o ordenado de 80\$000 reis annualmente.

Conferencias religiosas

Continuam a ser muito concorridas as conferencias religiosas que, de manhã e de tarde, tem lugar na igreja matriz d'esta villa, como já noticiamos.

A Nossa Patria

Excellento o n.º 28 do illustrado jornal *A Nossa Patria*, o qual é consagrado ao carnaval.

Publicações recebidas

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.ºs 401 a 405.

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 3—do 17.º anno.

Encyclopedía das Famílias—Recebemos o n.º 229.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionalaes:

Franco.....	188 reis
Marco.....	231 »
Corôa.....	197 »
Peseta.....	160 »
Dollar.....	16250 »
Sterlino.....	50 1/2

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—a ex.ª sr.ª D. Herminia Augusta Bayão e o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto.

Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Ludovina Amelia G. da Rocha Pinto.

Terça feira—o sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo.

Quarta feira—o sr. abbade José Augusto Ferreira.

Carteira

Vimos aqui na semana passada o sr. Manoel Augusto Pereira d'Eça, estimavel cavalheiro de Valladares.

—Aham-se doentes as ex.ªs sr.ªs D. Herminia e D. Ephigenia Bayão e D. Hygina de Magalhães.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

—Tambem tem passado incommodados os srs. General Miguel d'Araujo Cunha e rev. Manoel José Domingues, digno abbade d'esta villa.

—Afim de gosar das festas do carnaval, partiu para o Porto, com sua ex.ª familia, o nosso amigo sr. Luiz Maria Monteiro, importante capitalista de Melgaço.

—Encontra-se completamente restabelecido dos seus incommodos o sr. Antonio Joaquim Baptista.

Estimamos.

—Acompanhado de sua ex.ª esposa e interessante filhinho, regressa brevemente á sua casa de Galvão, n'esta villa, o nosso querido amigo e importante capitalista, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Vindo do Pará, chegou ha dias a esta villa, com sua ex.ª familia, o sr. Candido Osorio, nosso estimado conterraneo.

Os nossos cumprimentos.

Guardem este

annuncio

A Procuradoria Geral dos Negocios do Publico, fundada em 1894, durante cujo periodo tantos e tão bons serviços tem prestado ao publico, continúa, mediante a assignatura de 4\$000 reis por anno, a encarregar-se de todos os

negocios licitos, nos quaes os nossos assignantes ou o publico em geral careça de procurador ou intermediario, como: prestar informacoes commerciaes e particulares, enviar nota dos preços correntes de todos os generos de commercio e industria, remessas de amostras pelo correio, compras e vendas por conta dos interessados, averbamentos de papeis de credito, arrendamento de casas a pessoas de fóra, compra de mobílias para casas, pagar licenças e contribuições, fazer memoriaes, obter registro de marcas e privilegios, naturalisações, obter todos os papeis para casamento em Lisboa ou fóra, dispensa de proclames e de parentesco, documentos para passaportes, mesmo a reservistas, reclamações, petições, carta de exame, toda a especie de certidões, e a liquidação de espólios de pessoas fallecidas nas Colonias e Brazil; cobrança de letras e recibos, obtenção de diplomas, consultas, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, etc., etc..

Ha pessoal intelligente, educado e digno para servir de guia aos Srs. assignantes que desconheçam Lisboa, o qual irá á chegada dos vapores ou comboios e os fará installar em hotel escolhido ou casa particular, sempre que para esse fim se receba antecipadamente aviso. Esta Procuradoria trata tambem de todos estes serviços independentemente de assignatura. Os nossos escriptorios encontram-se devidamente habilitados perante as repartições competentes. Travessa dos Remolares, 28, 2.º—Lisboa.

Officina de Fumiteiro e Flicheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Iseito de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, discos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esso o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agração, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a explendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ralhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgaocense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

Esta fabrica, que é um excellentissimo reparador, de facil applicação, fabrica para pessoas de estomago fraco ou entorpecido, para contrahentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento para a sua accção tónica, reconstructiva e de mais promoveo, podendo ser usado por pessoas nervosas, de constituição fraca, e em geral, que soffrem de torpesza no organo, e para o qual se recomenda e privilegiada.



Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e assentamento e correcto de bombas, por preços limitadissimos.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gailot... 95000 rs. «Gavet... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25000 rs. Outras ditas a... 25000 « « « « 25200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 16500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

CAMAS DE FERRO

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de maquinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na LOJA NOVA DE ESTEVES MELGAÇO

COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves. COFFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumacuma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco. EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133 PORTO

183 ENSAIOS LITTERARIOS

—O doutor?... pois o nosso doutor é que... —Sim, senhor, e que lhe parece? —Eu não digo nada para não errar... o que só faço é dar um abraço no meu caro noivo. Ora venha de lá isso, doutor—exclamou o conselheiro abrindo os braços. —Tudo o que quizer, conselheiro—respondou Fernando lançando-se-lhe nos braços; —mas o que eu lhe peço é que não me chame por ora doutor. —O que?! heide chamar-lhe doutor, ainda que não queira, pois então? Mas vamos ao que interessa. Com que então os dous pombinhos arrulavam-se sem darem cavaco... ah, mas eu já previa isto mesmo, ou eu não tivesse o ouvido apurado e os olhos bem abertos... —No emtanto, conselheiro,—atalhou a baroneza—isto foi cousa decidida não ha muitos minutos e quer saber como? ora ouça: «Estes dous brejeirinhos de ha muito se andavam fallando pelos cantos da casa e sorrindo-se quando eu virava costas sem terem a condescendencia ou a franqueza de me declararem os seus amores; eu porém, que já de ha muito andava com minhas desconfianças, decidi-me a dar-lhes uma ensinadella mestra na primeira occasião. Foi hoje o dia. Tinha-me retirado d'esta sala para dar

ENSAIOS LITTERARIOS 180

depois dirigindo-se a Fernando, continuou com enthusiasmo e como esquecida da presença de sua mãe:—Olha Fernando, tenciono passar n'essa bella aldeia os dias mais felizes da minha existencia; tu a visitares os teus doentes pobres, a confortal-os, a darelhes a vida, e eu e a minha mamã sempre a teu lado soccorrendo tambem esses infelizes, provendo-os de tudo o que necessitarem, e recebendo em paga as suas bençãos e orações. Deve ser uma existencia de venturas, não é verdade Fernando? —Oh! certamente, meu anjo!...—respondou o moço um tanto pensativo e triste. —Ora bravo; bravo—exclamou a baroneza com toda a expansão de alegria;—ahi está como eu gosto de os ver, assim familiares, amorosos... —Perdão, mamã, esqueci-me...—interrompeu a joven córando. —Perdão de quê minha louquinha? assim é que eu desejo vê-los sempre, e de hoje por diante prohibo-os de que na minha presença se tractem como se tratavam até aqui; mas continuem com a conversação por que me extasio em ouvil-os. —Parece-me que o sr. Fernando antes de sejava viver no Porto—exclamou D. Deolinda, attentando na abstracção e tristeza do seu futuro noivo.

FRANZOSA
LANISARIA
 DE
A. MACEDO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, corollas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisarria.
 Executam-se enxovais.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARANENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
 Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais.

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO
 DE
Armindo de Lourdes Lourenço
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para erêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDO

Grandiosa e variada colleção de casimbas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LENÇOS E ATUALIDADES DE GUILARÁES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

João da Silva Campos

A BAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a
 R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
 Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na **LOJA NOVA DO ESTEVES**

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROJUE GAMEIRO**. A mais útil, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se fizeram até a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura—LISB A, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 5^a Livraria Molinari, rua Augusta, 95, P.º 1.^o, Guadino Campos, rua de D. Pátrio, 116, 2.^o e a todas as livrarias do país.
 Estão publicados os FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

181 ENSAIOS LITTERARIOS

—Oh, não, por maneira nenhuma—respondeu elle subitamente como se aquellas palavras lhe fizessem sugerir uma ideia repentina.—Desejo tambem voltar para a minha aldeia e viver lá eternamente. A vida alli deve ser effectivamente mais socegada, mais encantadora, principalmente para dous corações que se amam.... não é assim sr.^a D. Deolinda?

—Então que é isso? atalhou a baroneza—já se esqueceram da minha recommendação?... continuam a tractar-se com a mesma delicadeza e cerimonia?

—Perdão sr.^a baroneza, eu não me atrevia....

—Ora elle tambem tem razão, mamã—disse a joven sorrindo-se.—Pois quer que n'um momento percamos assim o pejo?... mas não tem duvida, eu encarrego-me de fazel-o obedecer-lhe, quer ver?... O Fernando olha para mim.... és meu amigo?

—E's um anjo minha Deolinda!—respondeu Fernando com ar presenteiro.

Estas palavras foram acolhidas pelas duas senhoras com alegre expansão, e Deolinda ia de novo a tomar a palavra, quando assumou á porta da sala um creado que annunciou:
 —O sr. conselheiro Martin.

—Chegou o nosso parceiro de volterete—exclamou a baroneza; depois dirigindo-se ao

182 ENSAIOS LITTERARIOS

criado continuou:
 —Introduze-o para aqui, e depois trata de nos servir o chá.

Momentos depois entrava na sala o conselheiro, cumprimentando affectuosamente as tres pessoas que alli estavam.

O conselheiro Martin era homem de perto dos seus 50 annos, bem parecido e alegre como um rapaz de 20, sendo um dos amigos mais affeições da familia da baroneza.

Depois dos cumprimentos tomou assento perto de Fernando e dispuzera em-se todos para uma conversação animada, como era costume.

A baroneza foi a primeira que tomou a palavra, exclamando:
 —Ora sabe, conselheiro, que tenho uma grande novidade a dar-lhe?

—Sim!... vejamos, de que se tracta?

—De nada menos do que do casamento de minha filha.

—Na verdade?... Pois a sr.^a D. Deolindinha vai casar-se?

—Foi negocio decidido ainda não ha muito.

—E o noivo, o noivo, esse feliz mortal que vai possuir um tal thesouro de graças e de bondades?

Tem-n'o ao seu lado; pôde desde já dar-lhe os parabens.

CONTRA A OBRALIDADE
Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo remedio reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou entorpecido, para contralascar pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento para a sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente authorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserit lo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **40 réis 60**